



FLORIANÓPOLIS, nº 267

MAIO DE 2020

JORNAL DA

ARQUIDIOCESE

GBF

Grupos se encontram na “Casa Virtual” | 4

Asilos

Cuidados durante a pandemia | 10

Setor Juventude

Nova identidade do Setor | 11



Vida Monástica

“Não é uma fuga, mas um despojar-se
de si mesmo para tomar a cruz e seguir o Cristo”

Afastar-se do mundo para estar próximo de Deus

Os fiéis da Arquidiocese de Florianópolis ainda estão vivendo sob as incertezas causadas pela pandemia do COVID-19. Um dos maiores desafios certamente é o isolamento social, que é recomendado pelas autoridades sanitárias como forma de prevenção. Para muitos este período não tem sido fácil, pois trata-se de uma imposição que mudou completamente a rotina de trabalho, estudos, viagens.

Contudo, existem homens e mulheres que escolhem, por amor a Deus, viver uma vida em reclusão, longe do mundo. São chamados a viver a vocação monástica. As pessoas que sentem o chamado a esta vocação deixam tudo para trás e se entregam totalmente a Deus vivendo em clausura.

“Ele não foge do mundo, nem o odeia, mas dele se afasta. Renuncia a si mesmo e aos bens que poderia obter para si no mundo, para seguir a Cristo no deserto, lugar de sofrimentos e tentações, mas também de autenticidade e encontro. Assim, colocando-se a certa distância da sociedade, livre de suas convenções e imperativos, entrega-se totalmente ao Cristo” explica Dom Cristiano Collart, OSB, fundador do Mosteiro da Transfiguração.

Nesta edição de maio apresentamos a vocação da vida em clausura e o testemunho de uma religiosa que reside em nossa Arquidiocese. Boa leitura!

Os dois discípulos de Emaús conversavam a respeito dos últimos acontecimentos. Estavam desanimados, desorientados. Tudo tinha tomado um caminho que não esperavam. Estavam decepcionados com Jesus em quem tinham depositado grande confiança. Ao invés de retumbante vitória, foi vergonhosamente crucificado. Tinham muita coisa para conversar, para analisar, para lastimar. O teor da conversa era sobre o que se passava no coração. A esperança que tinham depositado em Jesus deveria dar significado a toda vida. E tinham se enganado. Deveriam reorientar as suas vidas.

Sobre o que conversamos no nosso dia a dia? Hoje conversaríamos sobre “corona vírus”, quarentena, o medo de faltar comida, os mortos na pandemia, o embate político, as dívidas a pagar, medo de morrer... E sobre o que as mulheres conversam na cabaleira — moda, beleza, penteado, as novidades para o cabelo, as unhas, a última fofoca... E os homens nos botecos — sobre a própria experiência

Do que estais conversando?

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

com mulheres, os negócios, futebol, desemprego, dívidas...

Como podem ver, tanto as conversas dos dois de Emaús como as conversas do nosso tempo levam à decepção. O que preenche o coração humano vamos encontrar nos assuntos que o próprio Jesus introduz na conversa do caminho de Emaús. Foi passando as páginas da Escritura e mostrava como Deus se faz presente na vida dos seres humanos. E o coração dos dois começou a arder. A boa nova do Evangelho abastece o coração dos discípulos de Emaús e também das pessoas do nosso tempo. É a grande novidade da vida cristã.

Como exemplo, vejamos como isso funciona no casamento. Do que se conversa no casamento, na vida das famílias? Sobre mulher bonita, sobre homem charmoso, ter uma vida confortável, bem estar econômico, casa própria, a busca da relação sexual mais prazerosa, reclamar das dívidas e falhas de um e de outro, compra do automóvel, reclamações e acusações.... Estas coisas não permitem

falar de fidelidade. Levam ao desânimo, à separação.

O casamento indissolúvel, a família unida se constrói com os elementos que Jesus foi ensinando aos discípulos de Emaús. É o amor que se expressa no doar-se um ao outro, na capacidade de sofrer pelo outro, no perdão. Esta família vai manifestar a vida nova buscando estar presente na comunidade. Assim como os dois de Emaús correram para anunciar aos outros apóstolos que tinham encontrado Jesus. É a novidade que a ressurreição de Jesus inaugura no mundo.



Nos caminhos de Francisco

“É algo que nos deixa sem palavras: Deus salvou-nos, deixando que o nosso mal se encarnicasse sobre ele: sem reagir, somente com a humildade, paciência e obediência do servo, exclusivamente com a força do amor”.

05 de abril,

Domingo de Ramos

“Fixa os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo”.

10 de abril,

Sexta-feira Santa

“A misericórdia fiel e paciente de Deus não se cansa de estender-nos a mão para nos levantar das nossas quedas. Quer que o vejamos assim: não como um patrão com quem devemos ajustar contas, mas como o nosso Pai, que sempre nos levanta”.

Domingo da Divina Misericórdia, 19 de abril

“Do coração aberto do Crucifixo, o amor de Deus chega a cada um de nós. Deixemos que seu olhar repouse sobre nós. Entenderemos que não estamos sozinhos”.

8 de abril,

Audiência Geral

“Não tenhais medo, não temais: eis o anúncio de esperança para nós, hoje. Tais são as palavras que Deus nos repete na noite que estamos a atravessar”.

11 de abril,

Via Twitter

Nas redes



Missa da Páscoa do Senhor

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Missa dos Santos Óleos

twitter.com/arquifloripa



Vídeo do Papa:

Vídeo do Papa de abril 2020

[youtube.com/arquidiocesedeflorianopolis](https://www.youtube.com/arquidiocesedeflorianopolis)



Celebração da Sexta-feira Santa na Catedral Metropolitana

[facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)



Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone:
(48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa.arquifln@gmail.com

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj,
Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola
Goulart, Giovanna Dutra, Fernando Anísio Batista.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC) e
Giovanna Dutra (MTB 06675/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Fabíola Goulart e Giovanna Dutra

Capa: Gustavo Huguenin

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24.000 exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

Ações de aproximação durante o isolamento social

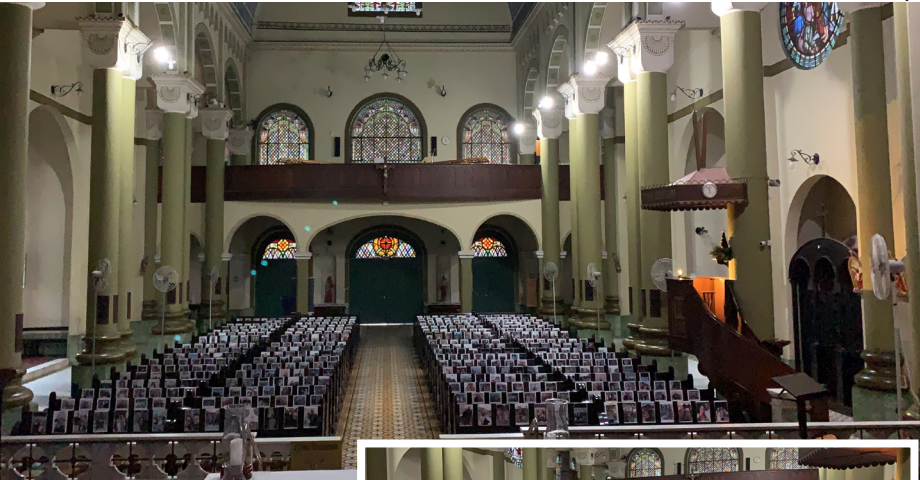
A vivência da fé durante o isolamento social, por conta da pandemia do COVID-19, tem uma importância fundamental na vida do cristão. Ainda sob o decreto do Arcebispo de Florianópolis os fiéis da Arquidiocese estão dispensados dos preceitos dominicais. Portanto ainda não é possível estar em comunidade. Porém, alguns padres da Arquidiocese estão usando da criatividade para estarem próximos de seus fiéis neste período de reclusão.

Durante a Semana Santa, o Santuário de Azambuja, em Brusque, colocou nos bancos da Igreja Matriz fotos das famílias pertencentes à paróquia. A ação trouxe vida ao santuário que em tempos normais costuma estar sempre cheio para a realização das celebrações. “Foi um momento muito bonito em nossa paróquia, pois mesmo com a igreja vazia as fotografias nos recordavam todas aquelas famílias. Com esta ação tivemos a possibilidade de estar em comunhão através da nossa oração”

explica Pe. José Henrique Gazaniga, Pároco do Santuário de Azambuja. Ao todo foram recebidas mais de 700 fotos que permaneceram nos bancos da igreja até o Domingo de Páscoa.

Outra paróquia que realizou uma ação diferente foi a Paróquia São Sebastião, de Anitápolis. Em decorrência do Dia da Misericórdia, que acontece no 2º Domingo da Páscoa, a paróquia montou uma estrutura móvel para o atendimento a confissões. O pároco, Pe. Pedro Paulo Alexandre, percorreu toda a cidade para atender aqueles fiéis que desejassem receber o sacramento da reconciliação. “O confessionário móvel, neste tempo de prova, possibilitou aos fiéis a oportunidade de receber o Sacramento da Reconciliação, um dos sacramentos de cura que o Senhor Jesus deixou a sua Igreja. E também possibilitou a muitos fiéis a dar um testemunho público da sua fé, dizendo que sem Jesus e os seus sagrados sacramentos nada podemos” relato Pe. Pedro.

Foto: Páscem Santuário de Azambuja



O Santuário de Azambuja colocou cerca de 700 fotos nos bancos da Igreja Matriz que representavam as famílias pertencentes a paróquia.



Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Olhar

O olhar expressa o que sou, o que tenho para dar, o que quero reter; o jeito de olhar completa a revelação do meu eu.

Perseverança

Desanimar não, perseverar sim; pode-se cair, mas venha a vontade de erguer-se: afinal, Jesus é o Mestre do “levanta-te”, o Mestre que nos anima, que incentiva a perseverar. Ouçamos Santo Alexandre do Egito e nos animemos: “Quem cai e se levanta, será salvo; mas quem cai e fica deitado, perece”. Não, não queiramos perecer, mas ter vida e vida em abundância para, perseverando, ajudar os irmãos a prosseguir a viagem no caminho que leva às mansões celestiais!

Importante

É importante não esquecer os momentos bons da vida, porque trazê-los de volta ao coração renova a força e robustece a coragem.

Morte

A morte é apenas para os que não souberam amar.

Roubo

Há tantos ladrões por aí; o pior deles sou eu, que todos os dias roubo a mim mesmo!

Foto: Pascom da Paróquia São Sebastião



A Paróquia São Sebastião, de Anitápolis, mostrou uma estrutura móvel para o atendimento de confissões por conta do Dia da Divina Misericórdia.





CONSTRUTORA

"Felicidade é viver com estilo!"



NÍVEL A

48 3240.3030 | www.construtorastylo.com.br



ARARAT HOTEL

Estacionamento com câmeras de segurança; piscina interior aquecida e piscina exterior com toboágua; cofre; ar condicionado e TV a cabo em todos os quartos; sala de jogos e restaurante; lounge com teatro; e capela destinada aos hóspedes.

Rua Mário Lacombe, nº 352 - Canasvieiras - Florianópolis - Fone (48) 3266-1976



CELEBRAR - PA | OUT 2020



Informações: (48) 3371.3788
(48) 9 8806.9803 | (48) 9 8808.2561
www.pontodepartida.tur.br

Os Grupos Bíblicos em Família se encontram na “Casa Virtual”

Os Grupos Bíblicos em Família estão presentes há 50 anos na Arquidiocese de Florianópolis. Os encontros acontecem semanalmente e reúnem pequenos grupos, geralmente formados a partir das famílias que se juntam nas casas para rezar. O estudo, a partilha e o encontro com a Palavra de Deus são guiados pelos dos livretos que são disponibilizados de acordo com cada tempo litúrgico.

Sementeira de muitas vocações e ministérios na Igreja, os GBF estão em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, em vista da formação de comunidades eclesiais missionárias, alicerçadas sobre quatro pilares: Pão, Palavra, Caridade e Ação Missionária. Os GBF já vivem hoje este caminho de evangelização.

Em tempo de isolamento social, por conta do COVID-19, a Igreja tem buscado alternativas para que estes encontros possam acontecer. Um bom exemplo é a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Enseada de Brito, em Palhoça, que através do empenho da equipe de coordenação paroquial dos GBF e do pároco, Pe. Sérgio Luís Pedrotti, está realizando os encontros de modo online desde o início da quarentena. Os encontros acontecem todas as segundas-feiras, às 18:00, no Facebook da paróquia: www.facebook.com/PNSR1750/.

Segundo o Pe. Sérgio, a proposta está caminhando para ser um ponto convergente de encontro dos grupos da paróquia e, pelo suporte da internet, tem se tornado referência também entre os grupos da Arquidiocese, que também assistem e participam dos encontros. “É um grande desafio. As dinâmicas das mídias e os recursos técnicos são essenciais para que os grupos possam continuar a ‘se encontrar’. Estamos realizando de maneira simples, mas com o coração ardendo em alegria, por escutar a Palavra, que nos impulsiona à missão” explica Pe. Sérgio.

Muitos outros encontros estão acontecendo na Arquidiocese de Florianópolis, por iniciativa das famílias que desejam dar continuidade ao estudo e aprofundamento da Palavra. Segundo Maria da Glória da Silva, Coordenadora Arquidiocesana dos Grupos Bíblicos em Família, a continuidade na realização dos encontros é essencial para o fortalecimento da fé em tempos difíceis como os que estão sendo vivenciados. “A cada encontro nós reafirmamos nosso compromisso com Jesus Cristo através do estudo da Palavra. Precisamos ser fiéis para que quando tudo isso passar possamos estar fortalecidos como irmãos”, ressalta Maria da Glória.

A falta de contato pessoal entre os participantes é compensada pela participação e comentários positivos, e pelo entusiasmo dos grupos de várias regiões em manter os encontros em tempo de quarentena. Aos poucos, vão surgindo também em outras paróquias outros encontros online, inclusive reuniões e planejamentos. Os GBF estão empenhados com a ação social em colaborar com a arrecadação de alimentos e a formação de cestas básicas para este período emergencial. A ação missionária agora é virtual, mas os efeitos são bem reais.

Casal Lurdes Machado e Onildo Machado que participam do GBF São Bento, da Paróquia Sagrados Corações, bairro Barreiros, São José.



Família pertencente à Paróquia Santo Antônio, bairro Campinas, São José.



A coordenadora dos Grupos Bíblicos em Família da Forania de Itajaí, Glória Maria Del Castel, realiza um encontro para orientar outros mediadores de como conduzir os encontros online.

CASAS DA ÁGUA
Materiais para Construção e Eletrodomésticos

FLORIANÓPOLIS - PALHOÇA - BIGUAÇU - TIJUCAS - ITAPEMA - ITAJAÍ
BAL. CAMBORIÚ - BLUMENAU - JARAGUÁ - JOINVILLE - RIO DO SUL
MATRIZ: SÃO JOSÉ - FONE (48) 3271- 3000

HÁ 49 ANOS,
CONECTANDO
LUGARES A
PESSOAS.

IBAGY
Sempre o lugar certo.

A presença do Senhor na pandemia

PADRE VITOR GALDINO FELLER

A fé cristã vive da confiança de que o Senhor Jesus estará sempre conosco. Sua promessa nos garante: “Eu estarei convosco todos os dias até o final dos tempos” (Mt 28,20). Nesses tempos de pandemia, porém, sua presença se torna opaca, quase invisível. Para os católicos, cuja fé caracteriza-se pela prática dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, parece impossível experimentar o Senhor sem recebê-lo nestes tempos de isolamento social e de impossibilidade de frequentar a missa.

Católicos sem Eucaristia

Convém lembrar que são muitíssimas as comunidades católicas pelo mundo afora que não têm acesso à Eucaristia dominical. No Brasil, são mais de 80 mil, concentradas no Norte e Nordeste do país. Em séculos passados, por causa do assassinato dos padres, comunidades católicas da Coreia e do Japão viveram décadas sem acesso à Eucaristia. Estranho saber de tradicionalistas que estão aí a exigir de bispos e padres o “direito” à Eucaristia, enquanto negam a possibilidade de ordenação de homens casados para celebrar os sacramentos nas comunidades amazônicas, que ficam meses, às vezes um ano inteiro, sem Eucaristia.

Viver sem Eucaristia

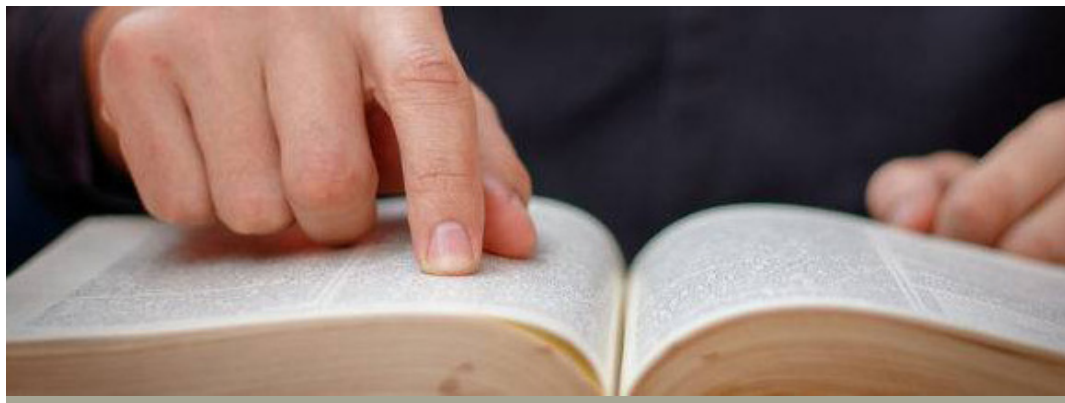
Viver sem Eucaristia nesses tempos de pandemia é uma boa oportunidade para experi-

mentar a aflição de inúmeros católicos que vivem normalmente sem acesso a esse sacramento central da fé cristã. O sofrimento pessoal pela falta de comunhão com o Corpo de Cristo na Eucaristia pode ajudar a entender a dimensão maior da união com o Senhor: a comunhão com a Igreja, o Corpo místico de Cristo.

Presenças do Senhor

A comunhão com a Igreja, nesses tempos de pandemia, ajuda a experimentar as múltiplas presenças do Senhor. De modo sintético, o Concílio Vaticano II, assim se expressa: “Cristo está sempre presente na sua Igreja, especialmente nas ações litúrgicas. Está presente no sacrifício da missa, quer na pessoa do ministro — ‘o que se oferece agora pelo ministério sacerdotal é o mesmo que se ofereceu na cruz’ — quer e sobretudo sob as espécies eucarísticas. Está presente com o seu dinamismo nos sacramentos, de modo que, quando alguém batiza, é o próprio Cristo que batiza. Está presente na sua Palavra, pois é ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. Está presente, enfim, quando a Igreja reza e canta, Ele que prometeu: ‘onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou no meio deles’ (Mt. 18,20)” (SC, 7).

Foto: Gazeta do Povo



Você também pode conferir este e os demais artigos no site da Arquidiocese: www.arquifln.org.br.

É tempo de cuidar

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

Foto: Cáritas Brasileira



Diante da crise sanitária global a Igreja do Brasil convoca a sociedade brasileira para uma Ação Solidária Emergencial que promova gestos concretos de ajuda às famílias em situação de vulnerabilidade. A ação busca somar-se às iniciativas já em curso nas comunidades e paróquias ou promover ações de solidariedade neste momento tão difícil da vida humana, renovando a esperança e amorosidade às pessoas que sofrem as consequências sociais da pandemia.

Para uma ação de resposta aos impactos e consequências da pandemia do coronavírus, há três fatores abrangentes que devem ser levados em consideração. Primeiro, as pessoas devem ser vistas como seres humanos, não apenas como casos. Portanto, é fundamental a garantia da dignidade humana. Em segundo lugar, o envolvimento da comunidade é crucial, mas esse envolvimento deve ocorrer de maneira cuidadosa para não expor as pessoas que querem ajudar nem as pessoas que estão pre-

cisando de ajuda. E, em terceiro lugar, o enfoque na prevenção da propagação do coronavírus não deve fazer-nos esquecer as outras necessidades das pessoas afetadas, nem as necessidades médicas de longo prazo da população em geral.

Algo muito importante para decidir se é necessário realizar ou não uma Ação Solidária Emergencial diante da pandemia é identificar se há pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social que precisam de ajuda emergencial para superar os impactos e consequências da pandemia do coronavírus que assola nosso país. Para isso, algumas indagações prévias são importantes: 1) Na paróquia ou comunidade há famílias que estão sofrendo os impactos e consequências da pandemia? 2) A paróquia ou comunidade tem capacidade de organizar a ação solidária emergencial? 3) Há pessoas disponíveis para organizar a ação solidária emergencial?

Outras informações podem ser obtidas no site da CNBB.

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

Vida monástica:

A livre escolha por afastar-se do mundo para estar mais próximo de Deus

Foto: Carmelo Santa Teresa



“A vida monástica define-se pela escolha de um modo de vida que é ao mesmo tempo marginal e implicitamente crítico em relação à sociedade de consumo. Não é uma fuga, mas um despojar-se de si mesmo para tomar a cruz e seguir o Cristo” – Mosteiro da Transfiguração.

Os fiéis da Arquidiocese de Florianópolis e a população em geral ainda estão sob a recomendação do isolamento social, para auxiliar na prevenção da propagação do COVID-19. A medida parece ser a melhor alternativa para que os contágios sejam diminuídos. Muitos estão tendo dificuldade na adaptação neste período, pois o recolhimento é uma imposição e não uma escolha livre. Porém, há homens e mulheres, que por livre escolha se desligam do mundo para estarem mais próximos de Deus. Essas pessoas são chamadas a viver a enclausuradas na vida monástica.

No site do Mosteiro da Transfiguração, na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, encontramos uma definição clara da vivência da clausura: “a vida monástica define-se pela escolha de um modo de vida que é ao mesmo

tempo marginal e implicitamente crítico em relação à sociedade de consumo. Não é uma fuga, mas um despojar-se de si mesmo para tomar a cruz e seguir a Cristo”.

“Na vida comunitária, os religiosos e religiosas aprendem a arte de perdoar e amar e de permitir que sua personalidade gradualmente se complete com as riquezas dos outros. Este processo de crescimento alimenta-se no diálogo constante, pessoal e comunitário, com Deus, na oração — verdadeira respiração vital da presença do Espírito Santo de Deus. E a oração une-se, naturalmente, ao trabalho manual ou intelectual, realizado por todos em espírito de oferenda e como serviço aos homens”, explica Dom Cristiano Collart, OSB, fundador do Mosteiro da Transfiguração.

A santificação através da oração, estudo e trabalho

Na Arquidiocese de Florianópolis há dois institutos femininos de vida monástica ou vida em clausura: o Carmelo Santa Teresa e da Divina Misericórdia e o Carmelo Cristo Redentor. Em ambos as religiosas vivem enclausuradas, em vida de recolhimento e oração. O Carmelo é um lugar de paz, alegria e amor, onde não há tempo para tristeza e ócio. As irmãs ocupam o seu dia unicamente para servir ao Senhor através da oração, estudo e trabalhos manuais. Afastadas do mundo, elas procuram viver uma vida apostólica, em comunhão com todos os missionários e missionárias da Igreja.

O dia-a-dia dentro do Carmelo é dividido entre tempos de silêncio e oração e tempos de vida comu-

nitária. Além de participar da missa diariamente as irmãs se reúnem sete vezes ao dia para rezar, em união com toda a Igreja, a Liturgia das Horas. Para as religiosas é parte fundamental da vivência da sua vocação. Como explica o site do Carmelo Cristo Redentor: “A vocação das Carmelitas Descalças é um dom do Espírito, que as convida a uma misteriosa união com Deus. Vivendo em amizade com Cristo e em intimidade com a Bem-Aventurada Virgem Maria, a oração e a imolação fundem-se vivamente com um grande amor à Igreja. Por isso, em virtude de sua vocação, estão chamadas à contemplação, tanto na oração como na vida. Este compromisso de viver em contínua oração nutre-se com a fé, a

esperança e, sobretudo, com o amor de Deus. Desta maneira, com um coração puro, poderão conseguir a plenitude da vida em Cristo, e dispor-se a receber a abundância dos dons do Espírito”.

O Jornal da Arquidiocese conversou com a Irmã Marlei Maria do Coração de Jesus Redentor e de São João da Cruz, que vive há 35 anos a vida na clausura. A religiosa ingressou no Carmelo aos 20 anos e atualmente se encontra no Carmelo Cristo Redentor, em São José. Ela conta um pouco como é o cotidiano dentro do Carmelo e dá alguns conselhos para aqueles que estão em reclusão por causa da pandemia do COVID-19. Confira a entrevista:

Jornal da Arquidiocese: Como as irmãs se informam sobre o que acontece no mundo? Leem jornal, veem TV ou têm acesso à internet?

Irmã Marlei: Recebemos o *L'Osservatore Romano* com as notícias da Igreja e atualidades do Papa Francisco, o Jornal da Arquidiocese, as comunicações da Ordem Carmelitana, que vêm por e-mail. Lemos o site do Vaticano e o da Arquidiocese. Há pessoas que nos pedem orações, que frequentam o Carmelo, sacerdotes que celebram em nossa Capela. Utilizamos os meios de comunicação somente para fins religiosos.

Jornal da Arquidiocese: Conforme o site de vocês (na página Um dia no Carmelo), todas as irmãs vivem momentos comuns de oração, trabalho e recreação e também momentos fortes de silêncio e recolhimento pessoal. Houve alguma mudança por causa da pandemia?

Irmã Marlei: Sim. Na parte da tarde estamos vivendo momentos de Adoração ao Santíssimo Sacramento pedindo e clamando a misericórdia de Deus sobre todos os filhos de Deus, principalmente os que mais sofrem.

Jornal da Arquidiocese: Sabemos que a vocação ao recolhimento e à vida monástica não é para todos; porém, nossa sociedade se adapta por causa das medidas preventivas à disseminação do coronavírus. Autoridades têm pedido a todos que se recolham em

suas casas. Mas muita gente tem tido dificuldade nessa adaptação. Quais conselhos vocês podem dar?

Irmã Marlei: Aceitar e acolher este momento como um tempo de graça e não com revolta. A serenidade interior é muito importante para todos nós. Assim podemos ver melhor, ponderar, decidir com mais segurança o que devemos viver e não levar a vida de qualquer jeito. Aproveitar bem o tempo para se dedicar mais à oração, à reflexão e à companhia dos familiares.

Jornal da Arquidiocese: Quais conselhos vocês dão para que as famílias cultivem a espiritualidade neste tempo de distanciamento social? E para aqueles que vivem sozinhos, longe da família, e precisam enfrentar a dor do isolamento?

Irmã Marlei: Uma boa ajuda é a leitura e oração com os Salmos. Ali encontramos orações que refletem os vários momentos, sentimentos que vivemos. É uma oração muito rica e proveitosa que nos dá força, conforto, alegria e esperança. A leitura orante da Palavra de Deus e bons filmes, especialmente dos santos. Nunca estamos sozinhos, somos morada de Deus, filhos muito amados, Deus está sempre conosco. Os que têm a graça de estar com a família, valorizem este momento e aproveitem para rezarem juntos. Quem fisicamente está só lembre-se: Deus está contigo, fale com Deus, ele te escuta com muito amor.

Jornal da Arquidiocese: A oração das religiosas de vida contemplativa é muito importante para a vida da Igreja. Tem aumentado o número de pedidos de oração a vocês? Vocês a têm intensificado neste momento em que muitas pessoas sofrem, seja por causa da doença, pela perda de pessoas queridas ou pelo impacto econômico nas famílias?

Irmã Marlei: Sim, pedidos de oração através do site e do telefone. A oração e uma Palavra inspirada por Deus e são sempre oportunas e renovam nossas forças na caminhada. Estamos intensificando e aumentando o tempo de oração. A oração é um grande dom de Deus, é a porta pela qual recebemos todos os bens, como nos ensina nossa Santa Madre Teresa de Jesus. Esperamos com nossa vida de oração ajudar todos os nossos irmãos e contribuir para que Deus liberte o mundo deste mal.

Jornal da Arquidiocese: Há algo mais que a senhora acha interessante destacar?

Irmã Marlei: Neste momento me vêm à mente as frases de uma canção que nos é conhecida e pode nos ajudar, pensando que Jesus está falando pessoalmente para cada um de nós: "Ninguém te ama como eu, olha para a Cruz, esta é a minha grande prova, ninguém te ama como eu". Estamos unidos a todos através da oração e confiamos na graça de Deus, que sabe tirar do mal um bem maior.

Vida Monástica na Arquidiocese

O **Carmelo Cristo Redentor** está localizado em São José, e foi fundado em julho de 1989. A iniciativa da construção do mosteiro em Santa Catarina surgiu em 1969, numa reunião dos Bispos de Santa Catarina, em que foram apresentadas as condições e requisitos para a fundação de um Carmelo na Arquidiocese de Florianópolis. Após a aprovação unânime se iniciaram as ações para a construção do Carmelo em solo catarinense.

Após 16 anos de oração e confiança em Deus, foi encontrado um terreno propício, com fonte natural de águas límpidas, árvores silvestres e frutíferas, no bairro Picadas do Sul, em São José.

Quando estava construída a primeira ala do mosteiro, com a possibilidade de facilitar vida de observância regular em clausura, capaz de abrigar oito monjas, foi escolhido o dia 16 de julho de 1989, Solenidade de Nossa Senhora do Carmo, para a inauguração. Chamar-se-ia Carmelo Cristo Redentor.

Atualmente no Carmelo vivem nove religiosas, sendo a mais a velha Irmã Maria Stella do Sagrado Coração de Jesus, de 92 anos de idade e 71 anos de vida monástica. E a mais nova Gabriela Rosso, que está no Aspirantado e vai completar 18 anos dia 08 de julho.

Se você deseja conhecer melhor o Carmelo Cristo Redentor entre em contato através do telefone (48) 3257-0413 ou acesse o site do instituto www.carmelocristoredentor.org.br na aba "Fale Conosco".

Foto: Carmelo Cristo Redentor



Foto: Carmelo Santa Teresa



O **Carmelo Santa Teresa e da Divina Misericórdia** está localizado no bairro de Cabeçadas, na cidade de Itajaí, e sua fundação aconteceu em janeiro de 1986. A vinda da ordem para a Arquidiocese se deu através da iniciativa da Madre Beatriz de Santa Teresa, de Cruz Alta, no estado do Rio Grande do Sul.

Ao todo vivem hoje no Carmelo Santa Teresa e da DM, treze religiosas e mais uma jovem aspirante. A religiosa mais nova, Irmã Joana dos Sagrados Corações, tem 22 anos e está no Postulantado. A religiosa mais velha é a Irmã Rosa do Divino que está com 79 anos.

O mosteiro em que as religiosas residem atualmente foi alugado no ano da instalação do carmelito, 1986. Desde esta época as irmãs só realizaram reformas na estrutura. Porém, no começo do ano foi dado o início para a construção do novo mosteiro. Para que a obra siga as religiosas estão contando com doações que podem ser feitas através de transferência ou depósito bancário.

Se você deseja conhecer melhor o Carmelo Cristo Redentor entre em contato através do telefone (47) 3348-7343 ou acesse o Facebook do instituto: www.facebook.com/pg/carmelo.itajai.

Dados bancários para as doações:

Banco Bradesco - Associação Beneficente Carmelo Santa Teresa e Divina Misericórdia
Agência: 0330-1 / Conta Corrente: 035.968-8

Sinais do Pentecostes



O Pentecostes era o dia da festa da colheita. Uma data especial comemorada pelo povo para agradecer a Deus pelo fruto da terra. Acontecia cinquenta dias depois da Páscoa. Foi neste dia que a Igreja nasceu revestida do poder do Espírito Santo. Deus mostrou seu plano redentor na Páscoa e o estabelecimento de sua Igreja durante a celebração da colheita como símbolo dos frutos alcançados.

Vamos refletir sobre três sinais evidentes no Pentecostes que também sinalizam a presença e poder do Espírito Santo.

VENTO:

Os cento e vinte discípulos estavam com medo. Enquanto havia uma grande festa na cidade, eles estavam reunidos com portas e janelas fechadas. E mesmo trancados, um vento entrou ali soprando com um som forte enchendo a casa.

O vento é invisível, mas pode ser sentido. Assim também é a fé que não vemos, mas sentimos e temos certeza (Hebreus 11,1).

Este Vento nos lembra a vida, pois quando Deus formou o homem do pó da terra, soprou sobre ele o fôlego de vida (Gênesis 2,7). Da mesma forma Ezequiel profetizou sobre os ossos secos e o vento do Espírito os fez reviver (Ezequiel 37,9-10).

FOGO:

Os discípulos estavam reunidos obedecendo à ordem de Jesus. “Ficai

em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24,49). Enquanto oravam apareceram línguas de fogo, que eram labaredas sobre cada um dos presentes.

O fogo sempre foi símbolo da presença de Deus! “Deus é um fogo consumidor” (Hebreus 11,29). As línguas de fogo comprovaram que o próprio Deus estava presente ali da mesma forma que se manifestou na sarça ardente para Moisés (Êxodo 3,2-4).

Fogo representa a luz que ilumina o caminho e dissipa as trevas (Salmo 105,39) fazendo de cada um “luz do mundo” (Mateus 5,14).

LÍNGUAS:

Todos os discípulos ali eram pessoas iletradas, sem estudos e não sabiam outros idiomas (Atos 4,13). Com o dom do Espírito Santo começaram a falar nos idiomas das quinze nações das pessoas que vieram para a festa evangelizando e falando “das grandezas de Deus” (Atos 2,11) de forma que entendessem.

As línguas significam a união. Antes os povos falavam um só idioma e na torre de Babel as línguas foram ‘confundidas’ (Gênesis 11,1-9). Através do Espírito Santo acontece a união das pessoas que não se entendiam, acabando a confusão (Atos 2,6).

*Padre Márcio Alezandre Vignoli
Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, em Camboriú.*

Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Lectio (leitura): Ezequiel 37, 1-14

Naqueles dias, a mão do Senhor pairou sobre mim e o Senhor levou-me pelo seu espírito e colocou-me no meio de um vale que estava coberto de ossos. Fez-me andar à volta deles em todos os sentidos: os ossos eram em grande número, na superfície do vale, e estavam completamente ressequidos. Disse-me o Senhor: “Filho do homem, poderão reviver estes ossos?” Eu respondi: “Senhor Deus, vós o sabeis”. Disse-me então: “Profetiza acerca destes ossos e diz-lhes: Ossos ressequidos, escutai a palavra do Senhor. Eis o que diz o Senhor Deus a estes ossos: Vou introduzir em vós o espírito e revivereis. Hei-de cobrir-vos de nervos, encher-vos de carne e revestir-vos de pele. Infundirei em vós o espírito e revivereis. Então sabereis que Eu sou o Senhor”. Eu profetizei, segundo a ordem recebida. Quando eu estava a profetizar, ouvi um rumor e vi um movimento entre os ossos que se aproximavam uns dos outros. Vi

que se tinham coberto de nervos, que a carne crescera e a pele os revestia; mas não havia espírito neles. Disse-me o Senhor: “Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e diz ao espírito: Eis o que diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e sopra sobre estes mortos, para que tornem a viver”. Eu profetizei, como o Senhor me ordenara, e o espírito entrou naqueles mortos; eles voltaram à vida e puseram-se de pé: era um exército muito numeroso. Então o Senhor disse-me: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles afirmaram: ‘Os nossos ossos estão ressequidos, desvaneceu-se a nossa esperança, estamos perdidos’. Por isso, profetiza e diz-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Abrirei os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando Eu abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, meu povo”.

Meditatio (meditação)

Retoma algumas passagens da leitura do profeta: “Vou introduzir em vós o espírito e revivereis”; “Eu profetizei, como o Senhor me ordenara, e o espírito entrou naqueles mortos; eles voltaram à vida e puseram-se de pé”; “Infundirei em vós o meu espírito e revivereis”.

Oratio (oração)

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado, e re-

novareis a face da Terra.

Contemplatio (contemplação)

Contempla a vida que nos vem do Espírito de Deus. Ele mora em nós, em ti. És templo, és morada do Espírito Santo. Ele é o Senhor que dá a vida a todas as realidades.

Missio (missão)

Cheio da vida que te vem do Espírito, prepara-te para celebrar Pentecostes, ao fim deste mês. Põe-te a contemplar a vida que se manifesta ao teu redor, cotidianamente.

CONHECENDO AS CARTAS DE SÃO PAULO

POR PADRE GILSON MEURER

Carta a Timóteo (1Tm): Filho querido na fé

Além das cartas enviadas às comunidades, São Paulo também se correspondeu epistolarmente com as pessoas que as pastoreavam: Timóteo, Tito e Filêmon. Essas missivas tratavam de assuntos próprios de organização da comunidade, de conselhos preciosos para ajudá-los em suas missões e decisões e, por isso, elas são chamadas de “cartas pastorais”.

Começamos falando de Timóteo, nome que significa “que honra a Deus”, originário de Listra, na Licaônia. Ele nasceu de pai helênico e mãe judia, convertida ao cristianismo, de nome Eunice (At 16,1; 2Tm 1,5). Ele pode ter sido educado na fé cristã já pela mãe e pela avó, Lóide (2Tm 1,5; 3,15), mas, sua conversão, provavelmente foi obra de Paulo, na primeira viagem missionária do apóstolo nos idos de 45, quando esse permaneceu um breve tempo em Listra.

Na segunda viagem missionária, voltando a Listra, Paulo toma Timóteo como seu ajudante, em razão do bom testemunho que lhe prestavam os irmãos de Listra e Icônio. Para não escandalizar os judeus que sabiam da origem grega do pai e, por isso, dificultar a missão, Paulo o circuncidou (At 16,1-3). Paulo possuía grande apreço por seu amigo, considerando-o um “filho” (2Tm 1,2; 2,1); “meu filho verdadeiro na fé” (1Tm 1,2); “meu filho amado e fiel no Senhor” (1Cor 4,17). Em razão dessa proximidade, Paulo o associa no cabeçalho de seis cartas: 1 e 2 Tessalonicenses; 2 Coríntios; Colossenses; Filipenses; Filêmon.

Timóteo, então, acompanhou Paulo na segunda viagem missionária. Suas incumbências eram importantes, tais como a de “fortificar os irmãos na fé” em Tessalônica (1Ts 3,2-3), Macedônia (At 19,22)

e Corinto (1Cor 4,17). Ele assistiu Paulo no primeiro cativeiro romano (Fl 1,1; 2,19; Cl 1,1). Após a libertação, enquanto Paulo devia partir para a Macedônia, ele enviou Timóteo para Éfeso como Bispo missionário, com a finalidade de corrigir os que se afastavam da sã doutrina (1Tm 1,3). Da Macedônia São Paulo escreveu a primeira carta a Timóteo. Ele cuidou de Éfeso, onde, segundo antiga tradição, morreu mártir na perseguição do imperador Nerva e do procônsul Peregrino (97 dC).

Ao “verdadeiro filho na fé” situado em Éfeso, de boa formação religiosa, de comprovada capacidade para corrigir e para organizar a comunidade, São Paulo enviou uma carta para confirmar a sua missão. Os temas da 1Tm trataremos na próxima edição.

Nossas paróquias:



Foto: Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição

A **Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição** está localizada em um dos bairros mais tradicionais de **Florianópolis**, a **Lagoa da Conceição**. A Igreja Matriz foi construída no século XVIII e possui o estilo arquitetônico colonial trazido pelos colonizadores portugueses. Além da Lagoa da Conceição a paróquia abrange outras 7 comunidades, que estão localizadas no leste e sul da ilha de Florianópolis. Para conhecer mais sobre a história dessa Paróquia, acesse: www.facebook.com/imaculada.conceicao.752

Foto: Pascom Paróquia São Francisco Xavier



A **Paróquia São Francisco Xavier**, no bairro **Monte Verde**, em **Florianópolis**, foi criada em fevereiro de 1984, quando a atual paróquia era constituída como parte do território da Paróquia da Santíssima Trindade e das antigas Paróquias de Santo Antônio de Lisboa (Nossa Senhora das Necessidades), Canasvieiras (São Francisco de Paula) e Rio Vermelho (São João Batista). Para conhecer mais sobre a história dessa paróquia, acesse: www.facebook.com/paroquiadomonte-verde/

Giro de notícias:

Foto: Paróquia São Bonifácio



A **Paróquia São Bonifácio**, de São Bonifácio, através do Grupo Renascer realiza em todas as segundas-feiras, às 19:15, a oração do Terço em Família. Por conta do isolamento social as famílias assumem o compromisso de realizar a oração, cada uma em sua casa, no mesmo dia e horário.

A **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Procaça, em São José, está realizando a campanha de arrecadação de cestas básicas e marmitas para distribuir às pessoas em situação de rua da região. A ação acontece no sistema de troca: a cada quilo de alimento não perecível doado, a pessoa que está realizando a doação recebe uma máscara de proteção.

Foto: Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Foto: Paróquia Santa Catarina



A **Paróquia Santa Catarina**, do bairro Dom Joaquim, de Brusque, realizou uma campanha de arrecadação e distribuição de alimentos e roupas durante o mês de março. A ação foi iniciativa da coordenação da Iniciação à Vida Cristã da paróquia e beneficiou 16 famílias carentes da cidade.

Sugestões, notícias e fotos da sua paróquia podem ser enviadas para:
imprensa.arquifln@gmail.com

A busca por novas e boas perguntas sobre o mal-estar em que se vive pode transformar a vida.

PSICÓLOGO

Adriano Martendal

CRP 12/2276

Agende sua consulta

📞 (48) 99961-6240

📞 (48) 3225-6243

www.adrianomartendal.psc.br

📷 /AdrianoMartendal

Dízimo: a importância da continuidade durante a quarentena

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7).

Foto: Pastoral do Dízimo



Uma das formas mais conhecidas de manutenção das obras realizadas pela Igreja provém da colaboração dos seus fiéis, através da oferta do dízimo. Porém, com a pandemia do COVID-19 e por consequência do fechamento das igrejas esse recurso está sendo

prejudicado. O valor que é recebido é fundamental para a manutenção do espaço físico das igrejas, para o sustento das obras de caridade que são realizadas, para o pagamento das despesas fixas como água, luz e funcionários. Por isso a continuidade durante a quarentena é tão importante.

Algumas paróquias da Arquidiocese encontraram outras alternativas para que seus fiéis tivessem a possibilidade de dar continuidade à oferta do dízimo. É o exemplo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha do Menino Jesus, do bairro Estreito, em Florianópolis. Ao final de cada missa que é transmitida através das redes sociais da paróquia, é incentivado que os dizimistas, e quem quiser colaborar com as obras evangelizadoras, que deem continuidade à ofertar o dízimo. Os fiéis podem realizar a oferta do dízimo através de transferência ou depósito ban-

cário em conta corrente em nome da Paróquia, sem precisar sair de casa.

O pároco, Padre Mário José Raimondi, destaca que “utilizar desses mecanismos foi uma forma que encontramos para nos comunicar com nossos dizimistas, dando a eles a oportunidade de cumprir seu compromisso cristão, já assumido por cada um, e assim tentar incrementar um setor que sabemos, é um dos meios que todas as paróquias têm para suprir e sustentar suas necessidades financeiras, a estrutura física, o pessoal de um corpo enxuto de funcionários e as suas obras assistenciais”.

Entre em contato com a secretaria da sua paróquia e se informe sobre como você pode continuar ajudando através do pagamento do dízimo. Sua ajuda é de grande importância para a manutenção e realização das obras evangelizadoras da Igreja.

CARIDADE SOCIAL

Asilos da Arquidiocese redobram cuidados durante a pandemia

A preocupação com o aumento de casos do COVID-19 atinge a sociedade em geral, que têm tomado diversas medidas de prevenção contra a doença. Contudo os cuidados devem ser ainda maiores quando falamos dos idosos, que fazem parte do grupo de risco. Por conta disto os asilos que estão sob responsabilidade da Arquidiocese de Florianópolis estão redobrando os cuidados para que a doença não atinja essa parcela da população.

O Lar Santa Maria da Paz, na cidade de Tijucas, elaborou um protocolo de Medidas Preventivas para a prevenção do COVID-19, que devem ser seguidos por todos os funcionários. A enfermeira Bruna Moraes, responsável técnica do Lar Santa Maria da Paz, explica que as ações estão sendo tomadas para preservar a saúde dos idosos que lá residem. “Algumas das medidas que estamos tomando são a utilização de luvas, óculos, máscara quando há contato direto com os residentes; reforço dos procedimentos de higiene e desinfecção de utensílios do residente, equipamentos médicos e ambientes de convivência;

o não compartilhamento de utensílios como copos, xícaras, garrafas de águas. Estamos fazendo tudo ao nosso alcance para prevenir nossos idosos” destaca Bruna.

O Asilo Santa Maria dos Anjos, em Palhoça, também está tomando medidas para preservação da saúde de seus residentes. Segundo Rosaria Vieira, funcionária do asilo, este tempo tem sido muito desconfortável aos idosos porque muitos sentem falta do toque, do abraço, do carinho. “Rezamos para que este tempo passe logo”, relata. O asilo mantinha a venda de pães e um brechó para auxiliar nos custos, porém com a quarentena este trabalho está suspenso.

Neste momento de isolamento social tanto o Lar Santa Maria da Paz quanto o Asilo Santa Maria dos Anjos contam com a ajuda da comunidade para dar continuidade aos atendimentos aos idosos. Ao lado você encontra as informações necessárias para fazer sua doação:

Lar Santa Maria Da Paz:

Contato: (48) 3263-1176 ou 3263-1268

Maiores necessidades: Alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, fraldas geriátricas M, máscaras cirúrgicas e álcool em gel.

Mais informações: www.facebook.com/larsantamariadapaz/

Asilo Santa Maria dos Anjos

Contato: (48) 3242-2478

Maiores necessidades: Alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, máscaras cirúrgicas e álcool em gel.

Mais informações: www.facebook.com/santamariadosanjoscasa/

CARIOCA
CALÇADOS
COM VOCÊ UM PAR PERFEITO

ZITA® 
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

EDUCAÇÃO BILÍNGUE
TOGETHER
WE LEARN BETTER

MENINOJESUS.COM.BR
 **Centro Educacional**
MENINO JESUS

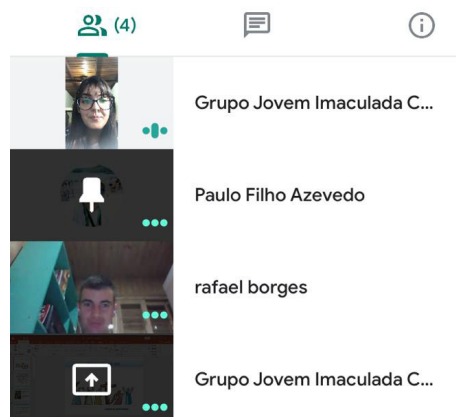



MVS SEGUROS®
CORRETORA E ADMINISTRADORA

0800 48 0101 | (48) 3248-1222
www.mvsseguros.com.br

Grupos de jovens da Arquidiocese realizam encontros online

Foto: Laura Costa



As reuniões dos grupos de jovens que acontecem por toda a Arquidiocese de Florianópolis também foram afetadas por conta da quarentena, em decorrência da pandemia do COVID-19. Diversos grupos se reúnem semanalmente para rezar e ter momentos de convivência; porém diante da atual situação isto não parecia possível. Contudo isso não impediu que os jovens buscassem nas redes sociais e plataformas digitais uma forma de se reunirem apesar do isolamento social.

A iniciativa surgiu com o objetivo de promover momentos de oração, reflexão e descontração para os jovens que estão reclusos. Como explica Matheus Crispim da Silva, Coordenador do Grupo de Oração Jovem Sopro de Vida, "a iniciativa surgiu logo na primeira semana de isolamento. Nós nos reunimos todos os sábados e não queríamos parar de fazer isso, encontramos então a solução com as lives. Para nós é muito

importante a manutenção dos encontros pelo fato de que nós sentimos a necessidade de vivenciar o carisma do nosso movimento, sentimos saudade do nosso grupo que é nossa segunda família". Ainda segundo Matheus a adesão dos jovens aos encontros online é muito boa, sendo acompanhado por cerca de 500 pessoas a cada sábado, através do Instagram do grupo: @so-prodevida, às 18:30.

Também os grupos ligados ao Movimento Emaús estão realizando seus encontros nas plataformas digitais. É o caso do Grupo Imaculada Conceição. Dando continuidade aos encontros presenciais, que acontecem aos domingos à noite, os jovens têm a oportunidade de vivenciar um "momento de oração conjunta em meio a todas as notícias que estavam ocorrendo no mundo e em nossa cidade" como explica Laura Costa, integrante do grupo. "Já estávamos com a reunião pronta para o final de semana, mas surgiu o decreto de isolamento social no meio da semana, então pensamos que seria interessante dar continuidade aos nossos estudos de forma online. No momento estamos estudando o livro 'As 5 linguagens do amor' e o evangelho dominical", completa Laura. Os encontros do Grupo Imaculada Conceição acontecem através da plataforma Google Meet, que é disponibilizada pelo movimento Emaús, aos domingos, às 19:00.

Setor Juventude da Arquidiocese tem nova identidade visual



Setor Juventude

Arquidiocese de Florianópolis

No final do mês de abril, o Setor Juventude da Arquidiocese, apresentou sua nova identidade visual. A nova proposta tem por objetivo trazer mais dinamicidade à comunicação visual do setor e ir ao encontro das novas tecnologias. No símbolo da assinatura visual há a união de elementos que foram inspirados nas orientações da Pastoral Juvenil Nacional e suas representações, como as pastorais da juventude, movimentos eclesiais, congregações e novas comunidades.

A união dos cinco grandes grupos de segmentos é simbolizada pelos cinco elementos gráficos do símbolo: os dois cabos de sustentação azuis nas extremidades, os dois elementos

humanos azuis unidos que representam a passagem que liga ilha e continente e a união de todos dentro de um grupo. O elemento humano amarelo maior ao centro representa a liderança com inspiração divina para orientar a juventude. E todo o conjunto representa a comunhão do humano com o sagrado através da união de esforços da juventude cristã.

Os grupos e movimentos que desejarem utilizar a nova identidade visual do Setor Juventude em suas peças gráficas podem fazer a solicitação do material através das redes sociais, Facebook: www.facebook.com/juventudefln/ ou Instagram: @juventudefln.

Se o seu grupo está realizando encontros online e você deseja divulgar, envie uma mensagem para o whatsapp (48) 99673-1266 ou para o e-mail

imprensa.arquifln@gmail.com, com o dia, local e plataforma em que são realizados os encontros.

Serviço de Escuta Familiar

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

Atendimento individual ou familiar, com total sigilo

Catedral Metropolitana de Florianópolis
Rua Pe. Miguelinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-3357
Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

shopping ideal

shoppingideal.com.br

**Ideal pra comprar.
Ideal pra você.**

[f/shoppingideal](https://www.facebook.com/shoppingideal)

marketing@shoppingideal.com.br

Coordenação de Pastoral lança roteiro para oração em família

“Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20)

A Coordenação de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis lançou, no 2º Domingo do Tempo Pascal, o roteiro semanal da “Oração em Família”. O roteiro não sugere uma celebração e nem uma reunião do GBF, mas um momento de oração centrado na Palavra de Deus. Com momentos de leitura da Palavra, meditação e partilhas, a ação tem como objetivo ajudar a família a se reunir para rezar.

O roteiro de oração é dividido em partes individuais de leituras, para que assim todos os integrantes da família possam participar com efetividade do momento de oração. Semanalmente os participantes são levados a refletir sobre o Evangelho do final de semana e juntos encontrar formas concretas de colocá-lo em prática.

Em uma comunicação especial aos padres, o Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, afirma perceber “o grande esforço que cada um está fazendo para estar unido ao povo da sua paróquia durante este tempo de pandemia.” Na impossibilidade de celebrar juntos em missas abertas ao povo, é preciso, segundo ele, “encontrar modos de ajudar o povo a alimentar a sua fé. Uma vez que não podem vir à igreja para a celebração e nem podem se reunir nos GBF, a sugestão é que se incentive a oração na família.”



Casal da Paróquia Santo Antônio, no bairro Campinas, em São José.



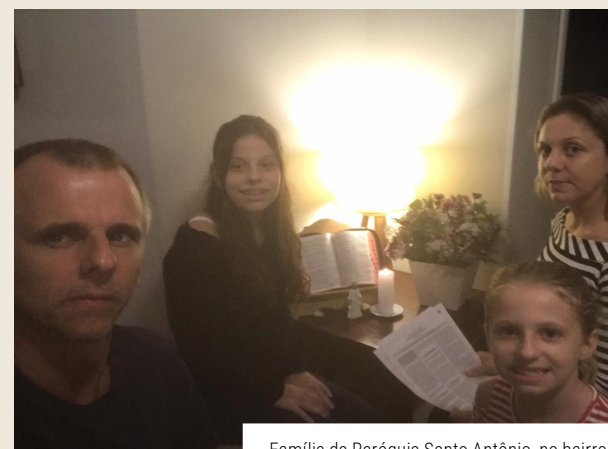
Paroquiano da Paróquia São João Evangelista, em Biguaçu.



Família da Paróquia Divinio Espírito Santo, de Camboriú.



Família da Paróquia Santo Antônio, no bairro Campinas, em São José.



Família da Paróquia Santo Antônio, no bairro Campinas, em São José.

O material para a “Oração em Família” estará disponível para download no site da Arquidiocese de Florianópolis, www.arquifln.org.com, toda sexta-feira.

MENTES E MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO CATARINENSE
Rede Jesuita de Educação

colegiocatarinense.g12.br